

RESUMO SIMPLES - CAGR - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

EFEITO DA ADUBAÇÃO COM INSUMOS ALTERNATIVOS NA FLORAÇÃO DE CHRYSANTHEMUM CORONARIUM

Natalia Roballo Flores (roballonatalia@gmail.com)

Raiane Lucas Da Costa (raianelucas.aluno@unipampa.edu.br)

Tailine De Moura Dos Santos (tailinesantos.aluno@unipampa.edu.br)

Gessica Silva Da Silva (gessicasilva.aluno@unipampa.edu.br)

Luciana Zago Ethur (luethur@gmail.com)

Allan Alves Fernandes (alvesf.allan@gmail.com)

O *Chrysanthemum coronarium* conhecido como crisântemo é uma espécie da família Asteraceae, planta herbácea, ereta e ramificada, podendo medir até 90 cm de altura, com folhas simples e lobuladas; com flores reunidas em capítulos vistosos. Planta que se adapta em canteiros e vasos, o solo precisa estar bem drenado e rico em matéria orgânica, as plantas necessitam de temperaturas entre 15° e 25° C. Dentre os compostos que são utilizados, encontra-se a casca de ovo, borra de café, farinha de osso e torta de mamona. A casca de ovo é rica em cálcio, disponibilizando os nutrientes potássio e magnésio. A borra de café contém nutrientes, como o carbono e nitrogênio. A farinha de osso é fonte de

fósforo e cálcio, fornecendo também magnésio, potássio e enxofre. A torta de mamona é obtida da prensagem das sementes da planta, com altos teores de NPK. Estes são alguns dos compostos alternativos disponíveis no mercado que podem ser incorporados no substrato, porém pouco se sabe a respeito da interferência dos mesmos no crescimento vegetativo e na floração dessas plantas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a floração de *Chrysanthemum coronarium* cultivado com diferentes insumos alternativos, em ambiente protegido.

As sementes de crisântemo foram semeadas em bandeja de poliestireno expandido de 128 células, previamente preenchidas com substrato comercial para produção de mudas. A bandeja permaneceu em ambiente protegido, com sua irrigação feita diariamente. O experimento foi conduzido no delineamento inteiramente casualizado, com 4 repetições, em esquema de parcelas subdivididas no tempo, onde o fator da parcela foi composto por 5 Tratamentos. Os tratamentos foram: T1 - testemunha (sem aplicação de compostos), T2- 3,8 g de casca de ovo, T3- 11 g de borra de café, T4- 1,7 g de farinha de ossos e o T5- 1,7 g de torta de mamona. A casca de ovo foi utilizada seca e triturada no liquidificador e os demais compostos foram adquiridos no comércio. As mudas foram transplantadas aos 27 dias após a semeadura para 20 vasos com capacidade de 4kg, que foram preenchidos com substrato composto por 60% solo peneirado, 20% de areia, 10% de casca de arroz carbonizada e 10% de esterco bovino curtido triturado. Os tratamentos foram aplicados na cova de cada planta, em cada vaso, e levemente misturados com o substrato. A variável analisada foi o número de inflorescências, dos 105 aos 154 dias após o transplante, totalizando 7 avaliações. As análises foram realizadas com a utilização do software R.

Observou-se na análise de variância que não houve efeito significativo da interação entre Tratamentos e DAT ($p > 0,05$), ou seja, os fatores são independentes. Dessa forma os fatores foram analisados de forma separada, sendo que para número de inflorescências não houve efeito significativo entre os tratamentos com diferentes insumos alternativos e observou-se que o número de inflorescências aumentou ao longo do tempo, a uma taxa de 0,1625 por dia.

De acordo com as condições do presente experimento, conclui-se que não houve interferência dos insumos alternativos na produção de inflorescências das plantas de crisântemo.

Palavras-chave: crisântemo; casca de ovo; borra de café; farinha de osso; ambiente protegido.